

Governo Federal garante R\$ 6,1 bilhões de investimentos e arrecada R\$ 3,3 bilhões em outorgas

O consórcio Vinci Airports e a Companhia de Participações em Concessões venceram nesta quarta-feira (7) os leilões da sexta rodada de concessões de aeroportos, promovida pelo Ministério da Infraestrutura (MInfra), por meio da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Foram ofertados na B3, em São Paulo, 22 terminais agrupados em três blocos, Central, Norte e Sul. Com isso, ficaram garantidos os investimentos de R\$ 6,1 bilhões previstos, sendo R\$ 2,85 bilhões no bloco Sul, R\$ 1,8 bilhão no Central e R\$ 1,48 bilhões no Norte. A arrecadação total em outorgas chegou a R\$ 3,3 bilhões.

“Começamos a nossa Infra Week com o pé direito e isso tem que ser celebrado. As vitórias têm de ser celebradas. Temos um desafio importante pela frente. Vamos superar a pandemia e temos o desafio da geração de emprego. O emprego vai vir pela mão do investimento privado, não há outra alternativa porque temos que seguir a nossa trajetória de responsabilidade fiscal, nosso compromisso com a solvência”, afirmou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, no fim do leilão.

ARREMATES - O bloco Norte, que inclui os aeroportos de Manaus (AM), Tabatinga (AM), Tefé (AM), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Cruzeiro do Sul (AC) e Boa Vista (RR) foi arrematado pelo consórcio Vinci Airports com a proposta de R\$ 420 milhões, um ágio de 777,41% em relação ao lance mínimo que era de R\$ 47,86 milhões.

Já os blocos Central, formado por Goiânia (GO), Palmas (TO), São Luís (MA), Imperatriz (MA), Teresina (PI) e Petrolina (PE) e Sul, com Curitiba (PR), Foz do Iguaçu (PR), Londrina (PR), Bacacheri em Curitiba (PR), Navegantes (SC), Joinville (SC), Pelotas (RS), Uruguaiana (RS) e Bagé (RS) ficaram com Companhia de Participações em Concessões que ofereceu R\$ 754 milhões para o bloco Central e R\$ 2,1 bilhões o Sul. Os ágios em relação aos lances mínimos (R\$ 8,14 milhões no primeiro e R\$ 130,20 milhões no segundo) ficaram em 9.156,01% e 1.534,36%, respectivamente.

“Essa concessão do aeroporto de Goiânia é muito importante para o setor produtivo de Goiás, que pode haver mais competitividade de setor aéreo, havendo uma diminuição do valor das passagens aéreas e também uma diminuição do valor do transporte de carga, permitindo uma maior competitividade as empresas goiana”. Presidente do Coinfra/FIEG, Célio Eustáquio de Moura

Os 22 aeroportos serão concedidos à iniciativa privada por um período de 30 anos. Em condições normais de demanda, os três blocos de aeroportos – liderados por Curitiba/PR, Goiânia/GO e Manaus/AM – processam, juntos, cerca de 11% do total do tráfego de passageiros do país, o equivalente a 24 milhões de viajantes por ano (dados de 2019).